

6 IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE REFERÊNCIA

O Modelo de Referência para Transferência e Estocagem de Alto Desempenho objetiva agrupar e difundir o conjunto de boas práticas recomendáveis para este setor.

Neste sentido, o grande ganho desta ação está na consolidação em uma ferramenta de engenharia de processos de negócios escolhida para apoiar a construção do Modelo de Referência, com a utilização do software ARIS, que possui os seguintes dados técnicos:

- Estrutura para organização de diretórios, modelos e objetos, com mais de 100 diferentes tipos de modelos;
- A integração da base de dados e funcionalidades para uso da base, diferentes formas de visualização dos modelos e objetos, a possibilidade de uso em redes integradas
- Facilidade de publicação de modelos (seja na intranet e ou na internet) e de extração de relatórios, inclusive customizados;
- Navegação entre modelos;
- Consolidação da base de dados, de forma a não haver objetos repetidos/ redundantes e
- Introdução de link para outros *softwares*.

As características mencionadas anteriormente são identificadas na figura 18.

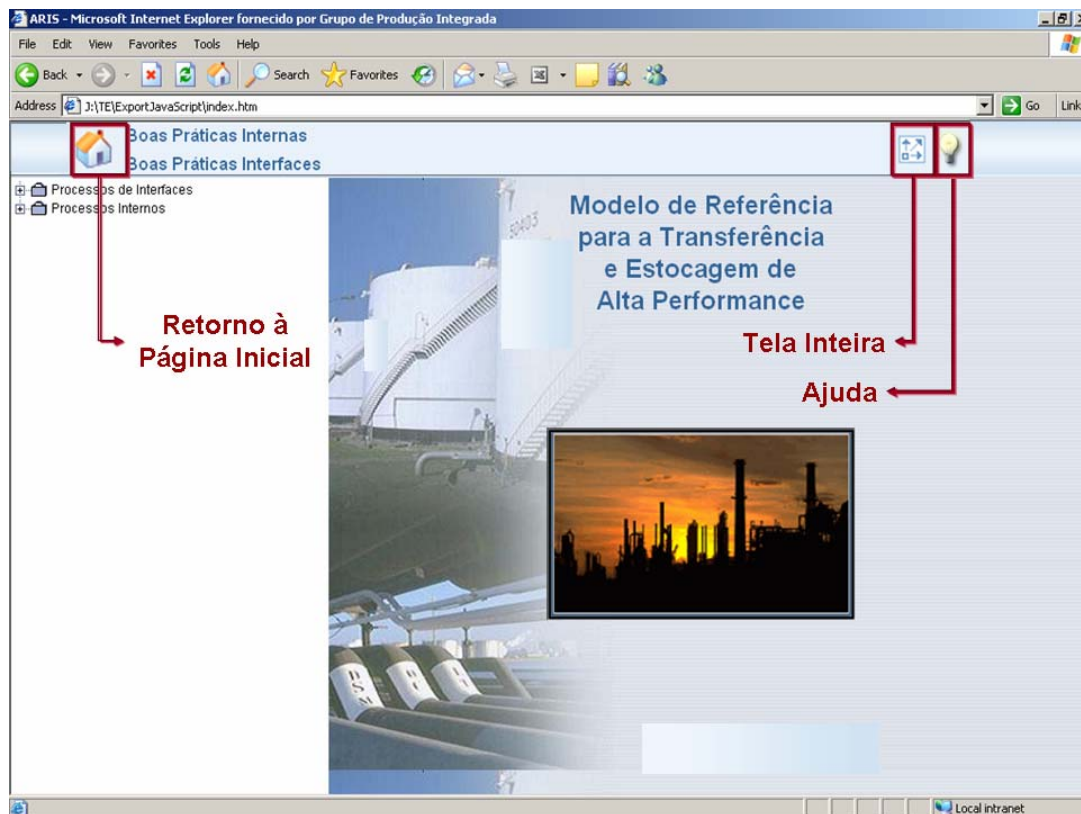


Figura 18 – Tela referente aos controles do menu principal

A tela serve para que o usuário possa retornar facilmente à página principal do Modelo de Referência, abrir a tela inteira (para que os processos possam ser vistos em uma dimensão maior) e acessar a seção de Ajuda mais detalhadamente na próxima figura.

A figura 19 é a representação de como utilizar o ícone de ajuda para que o usuário possa entender melhor a utilização do Modelo de Referência.

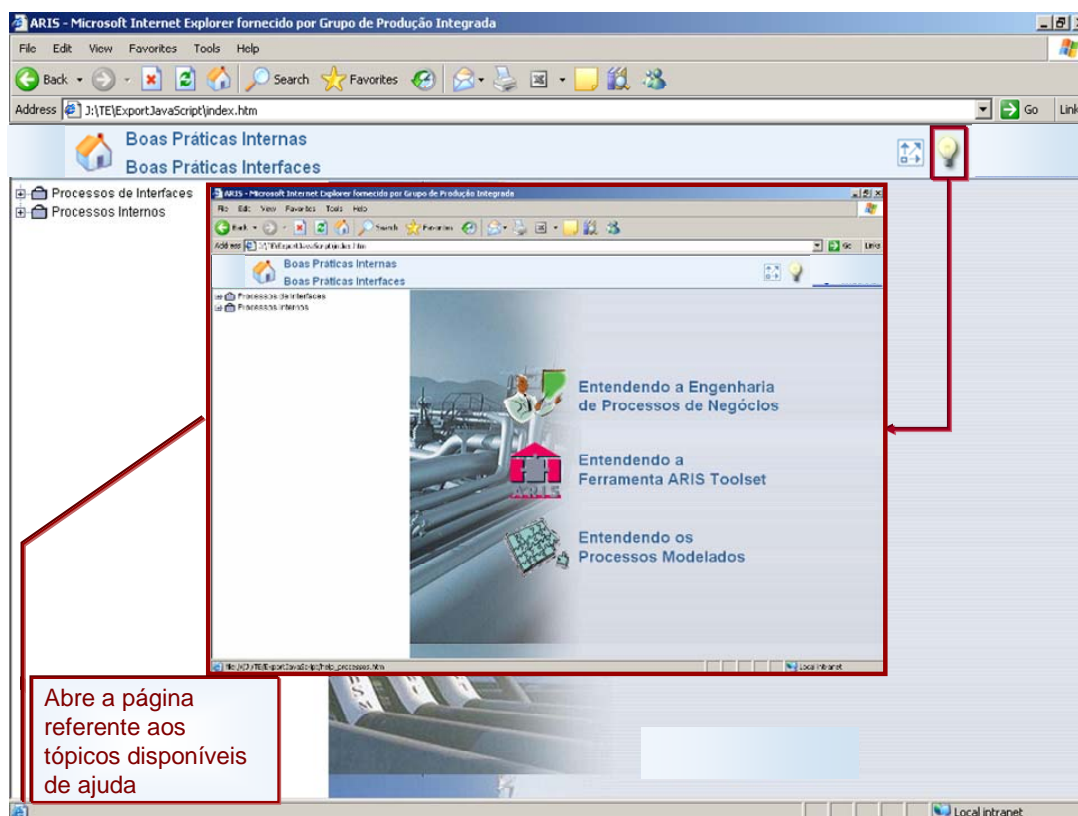


Figura 19 – Tela referente à seção de ajuda

A tela apresentada serve para que o usuário obtenha um maior conhecimento em Engenharia de Processos de Negócios, uma explicação do ARIS, ferramenta de utilizada para a modelagem dos processos, além de observações mais detalhadas dos processos modelados durante a construção do modelo.

A figura 20 serve para selecionar o processo a ser analisado.

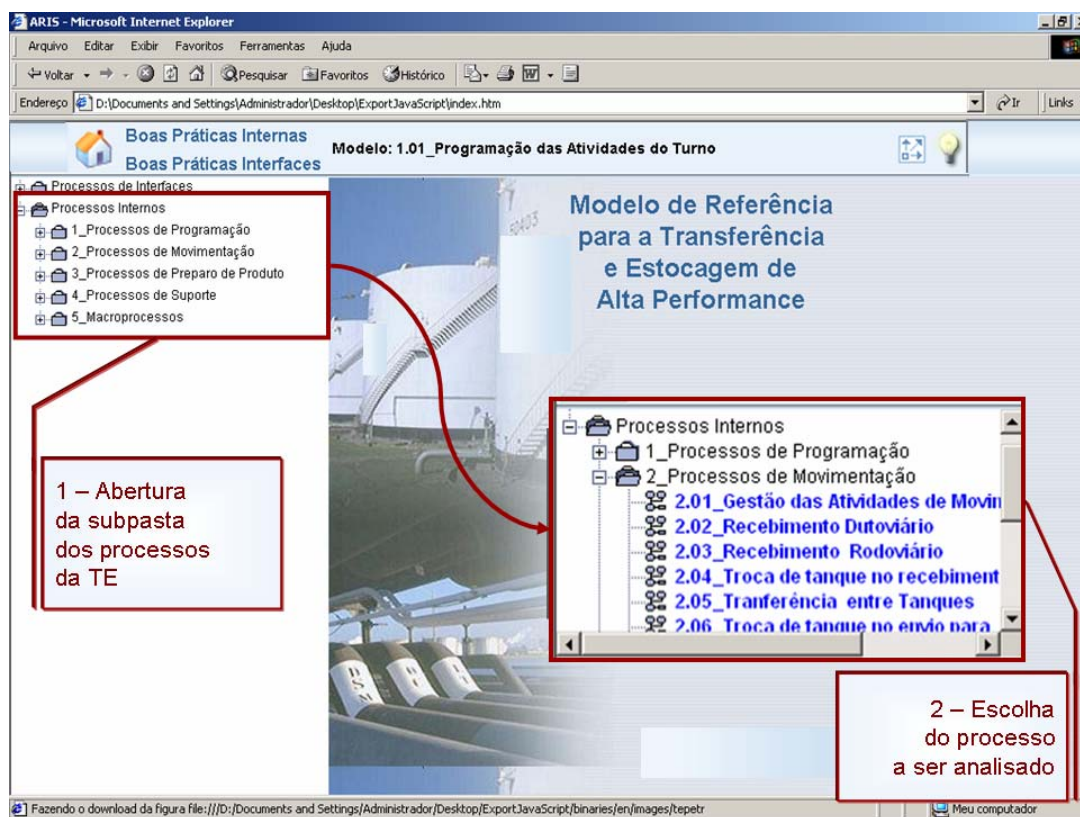


Figura 20 – Tela para selecionar o processo a ser analisado

A tela serve para que o usuário possa escolher qual o processo deve ser analisado. A partir de então pode obter características mais detalhadas do processo clicando duas vezes em cima do mesmo.

A figura 21 representa o detalhamento de cada função a ser analisada.

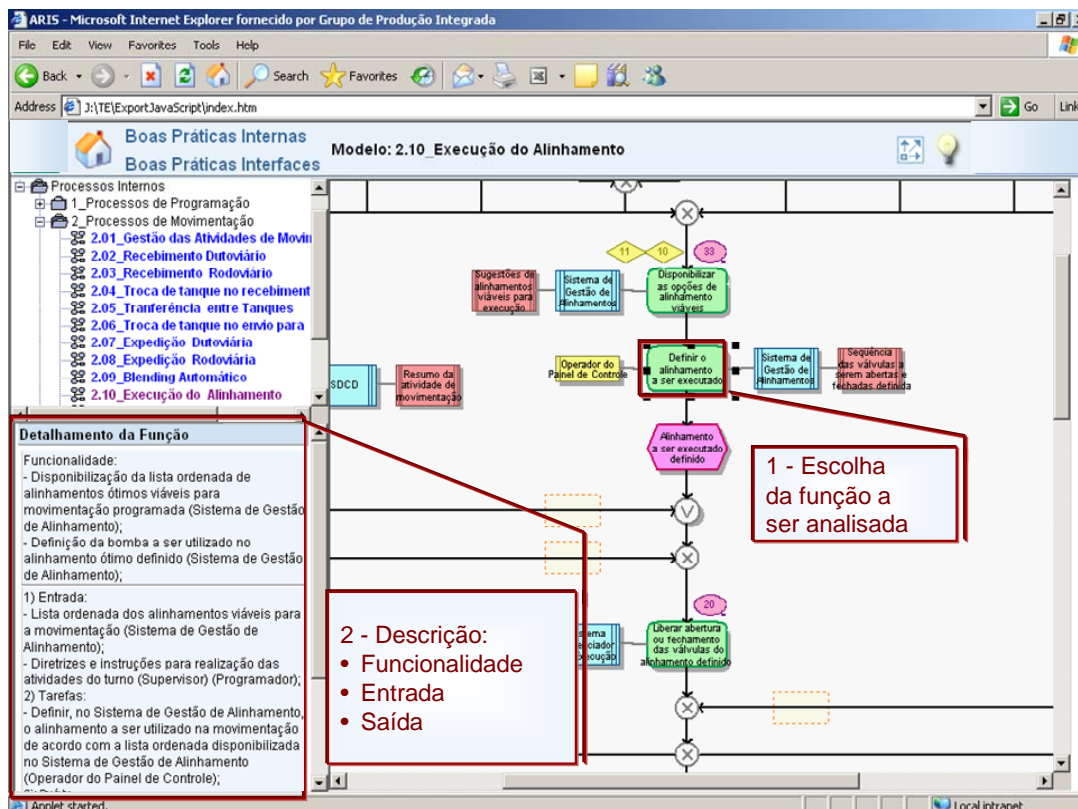


Figura 21 – Tela para visualizar o detalhamento da função

A tela apresentada serve para que o usuário obtenha o detalhamento da função, com suas principais funcionalidades, entradas, saídas.

A figura 22 é a representação de como utilizar o apoio à leitura do modelo para maior entendimento da interface em questão.

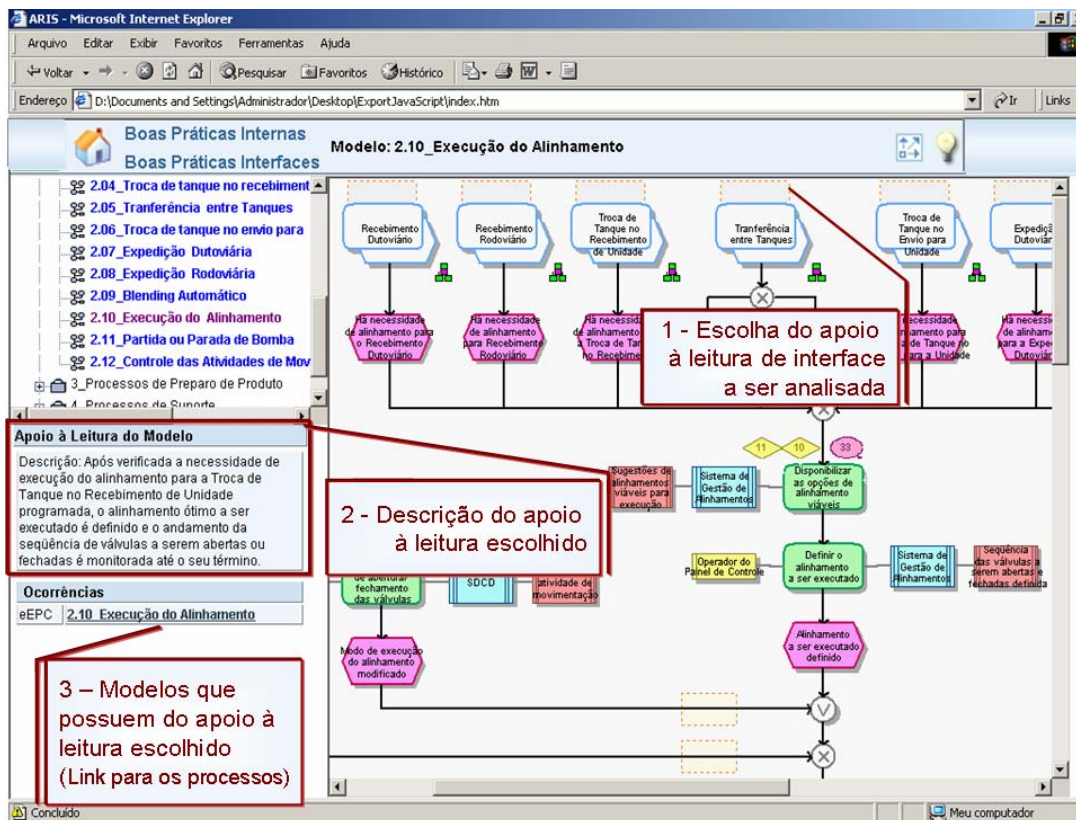


Figura 22 – Tela para visualizar apoio à leitura do modelo

A tela apresentada serve para que o usuário obtenha um apoio à leitura do modelo, com a descrição sucinta da interface, além das ocorrências, ou seja, quais os modelos que possuem apoio à leitura escolhido.

A figura 23 representa a boa prática de gestão dos processos de TE identificada durante a construção do Modelo de Referência.

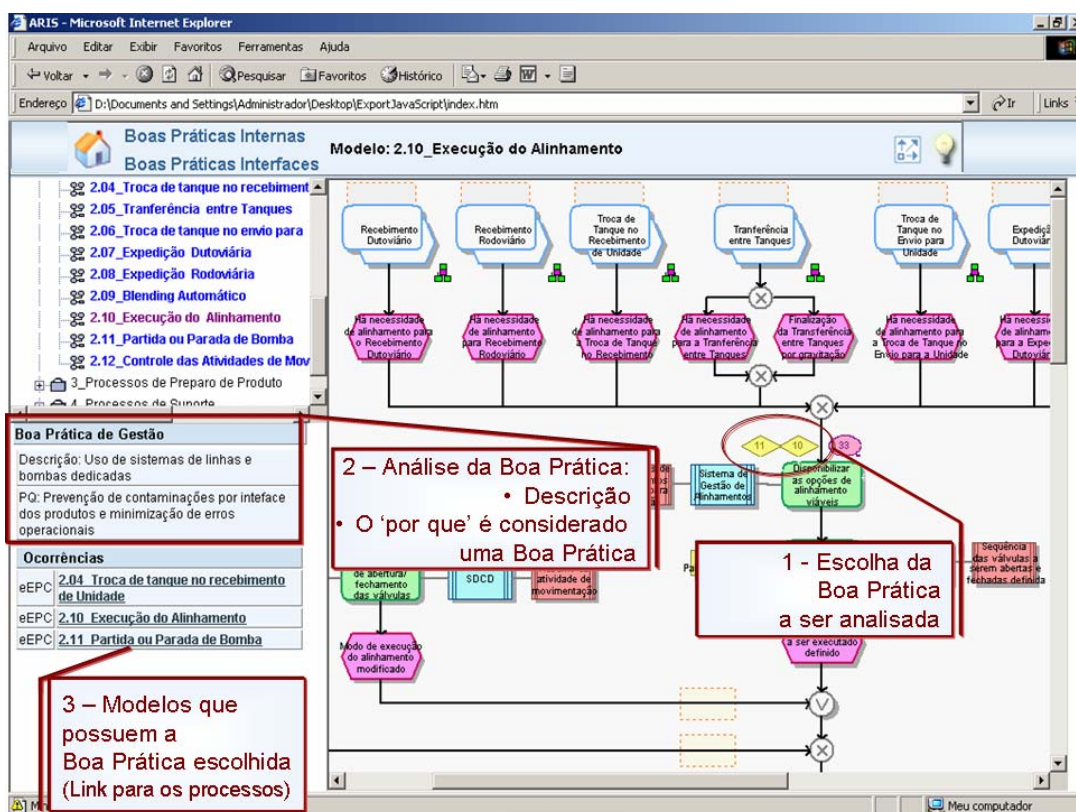


Figura 23 – Tela para visualizar Boas Práticas de Gestão da TE

A tela apresentada serve para que o usuário escolha a boa prática de gestão dos modelos da TE a ser analisada, para obter a descrição e o porquê da mesma tenha sido considerada uma boa prática, além das ocorrências, ou seja, quais os modelos que possuem apoio a boa prática escolhida.

A figura 24 representa a boa prática de automação dos processos de TE identificada durante a construção do Modelo de Referência.

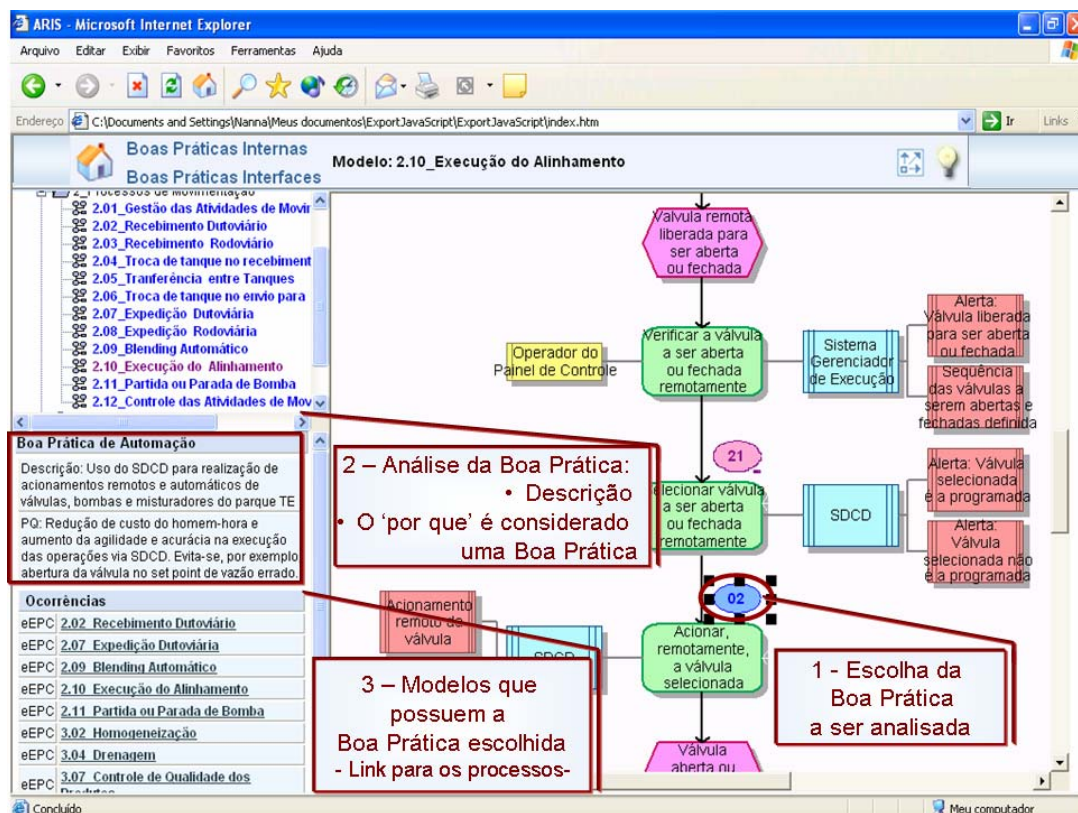


Figura 24 – Tela para visualizar Boas Práticas de Automação da TE

A tela apresentada serve para que o usuário escolha a boa prática de automação dos modelos da TE a ser analisada, para obter a descrição e o porquê da mesma tenha sido considerada uma boa prática, além das ocorrências, ou seja, quais os modelos que possuem apoio a boa prática escolhida.

A figura 25 representa a boa prática de sistema dos processos de Interfaces identificada durante a construção do Modelo de Referência.

The screenshot displays the ARIS software interface in a Microsoft Internet Explorer browser window. The main content area shows a workflow diagram for the process '5.05 Análise de Amostras Laboratório'. The workflow starts with 'Coleta de Amostra', followed by 'Coleta de amostra finalizada', 'Identificar trânsito de amostras', 'L'locar amostra na bancada correspondente ao teste', 'Realizar ensaio', and 'Liberar resultado para sistema'. The diagram includes various roles like 'Químico de Bancada', 'Mitolista', and 'Técnico Químico de Bancada', and equipment like 'TRILAB' and 'Sample Manager'.

Three callout boxes are overlaid on the interface:

- 1 - Escolha da Boa Prática a ser analisada:** Points to a pink box labeled 'S.115' and a yellow box labeled 'G.115' in the workflow diagram.
- 2 - Descrição da BP: Como é executada:** Points to the 'Boa Prática Sistemas' section in the left sidebar, which contains a detailed description of the practice.
- 3 - Modelos que possuem a Boa Prática escolhida (Link para os processos):** Points to the 'Ocorrências' section in the left sidebar, which lists the process '5.05 Análise de Amostras Laboratório'.

Boa Prática Sistemas
 O quê: identificação e rastreabilidade dos frascos de amostragem.
 Como: os frascos de amostragem devem ser identificados com uma etiqueta de código de barra de forma que toda a movimentação destes frascos entre as áreas da refinaria sejam registrada no sistema a partir da leitura ótica. Além disso, o sistema do laboratório deverá ser capaz de registrar as movimentações e os seus respectivos responsáveis, associando as amostras com seus resultados.

Ocorrências
 eEPC: 5.05 Análise de Amostras Laboratório

Figura 25 – Tela para visualizar Boa Prática de Sistemas

A tela apresentada serve para que o usuário escolha a boa prática de sistema dos modelos de Interfaces a ser analisada, para obter a descrição e como a mesma deve ser executada, além das ocorrências, ou seja, quais os modelos que possuem apoio a boa prática escolhida.

A figura 26 representa a boa prática de gestão dos processos de Interfaces identificada durante a construção do Modelo de Referência.

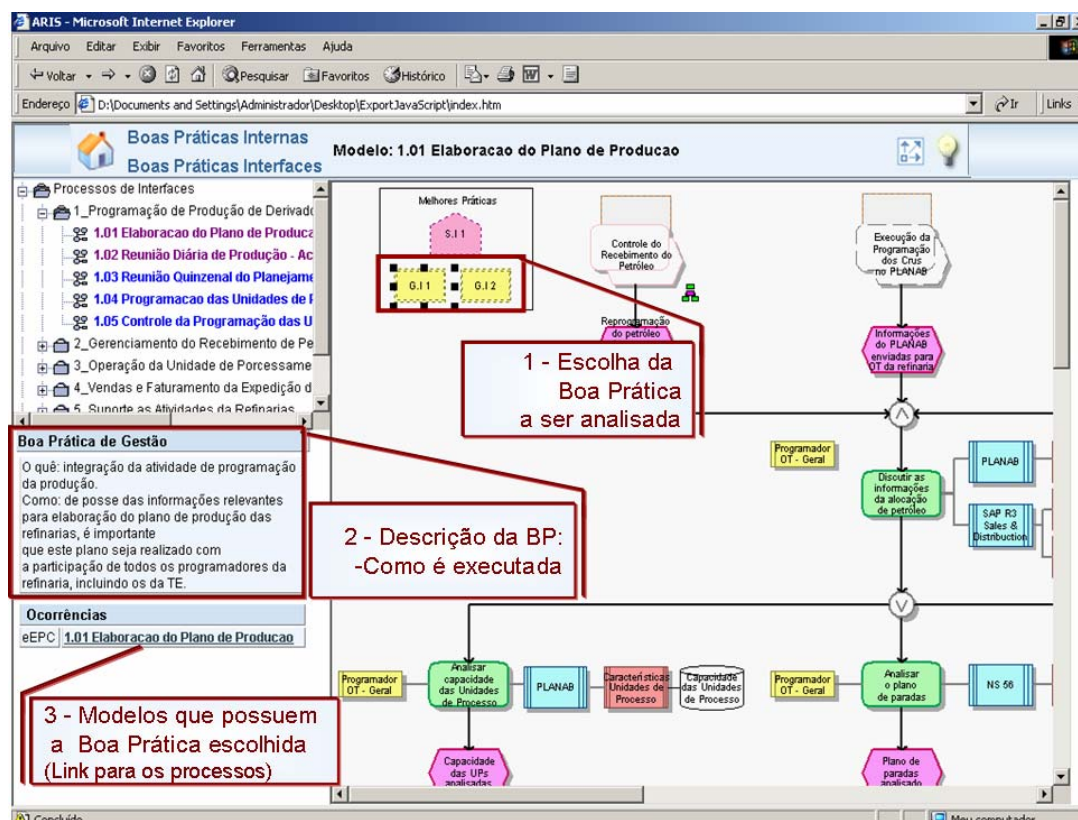


Figura 26 – Tela para visualizar Boa Prática de Gestão dos processos de Interface

A tela apresentada serve para que o usuário escolha a boa prática de gestão dos modelos de Interfaces a ser analisada, para obter a descrição e como a mesma deve ser executada, além das ocorrências, ou seja, quais os modelos que possuem apoio a boa prática escolhida.

A figura 27 demonstra a listagem de todas as boas práticas da TE identificadas durante a Construção do Modelo de Referência.

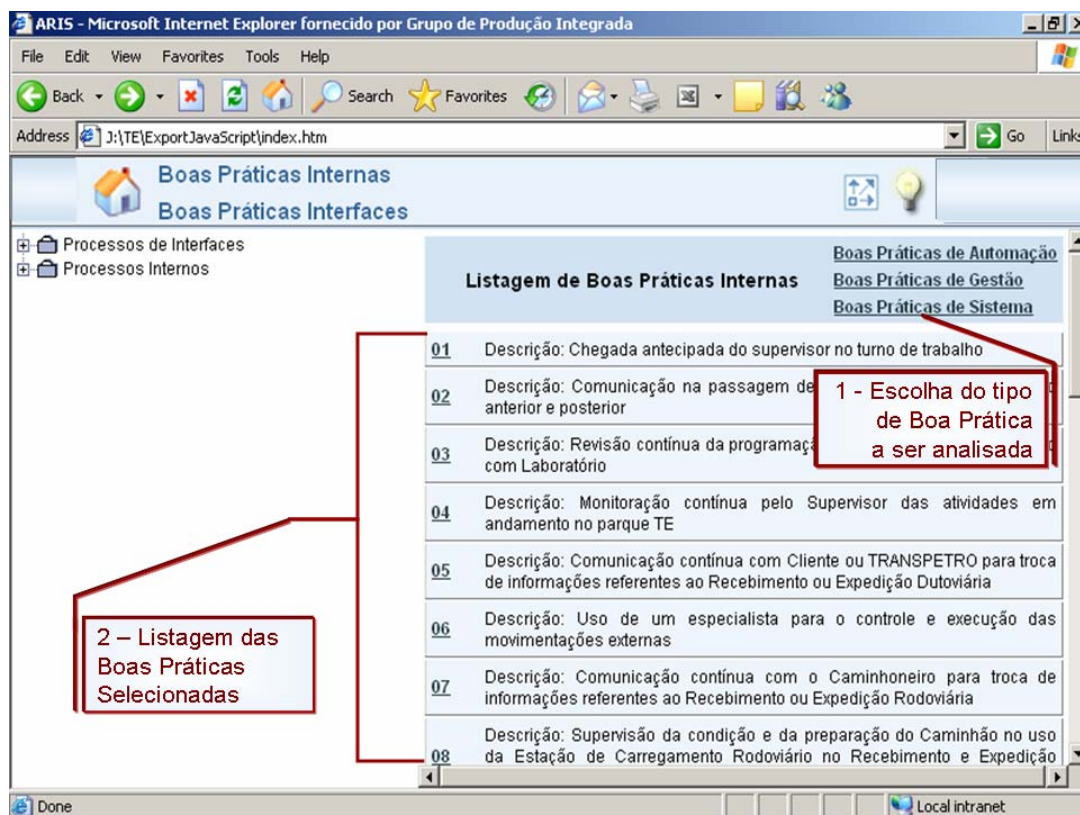


Figura 27 – Tela para selecionar qual Boa Prática da TE será analisada

A tela apresentada serve para que o usuário possa obter mais facilmente a listagem de todas as boas práticas da TE identificadas, sem que haja a necessidade de que o usuário precise entrar processo por processo.

A figura 28 é demonstra a listagem de todas as boas práticas da TE identificadas durante a Construção do Modelo de Referência.

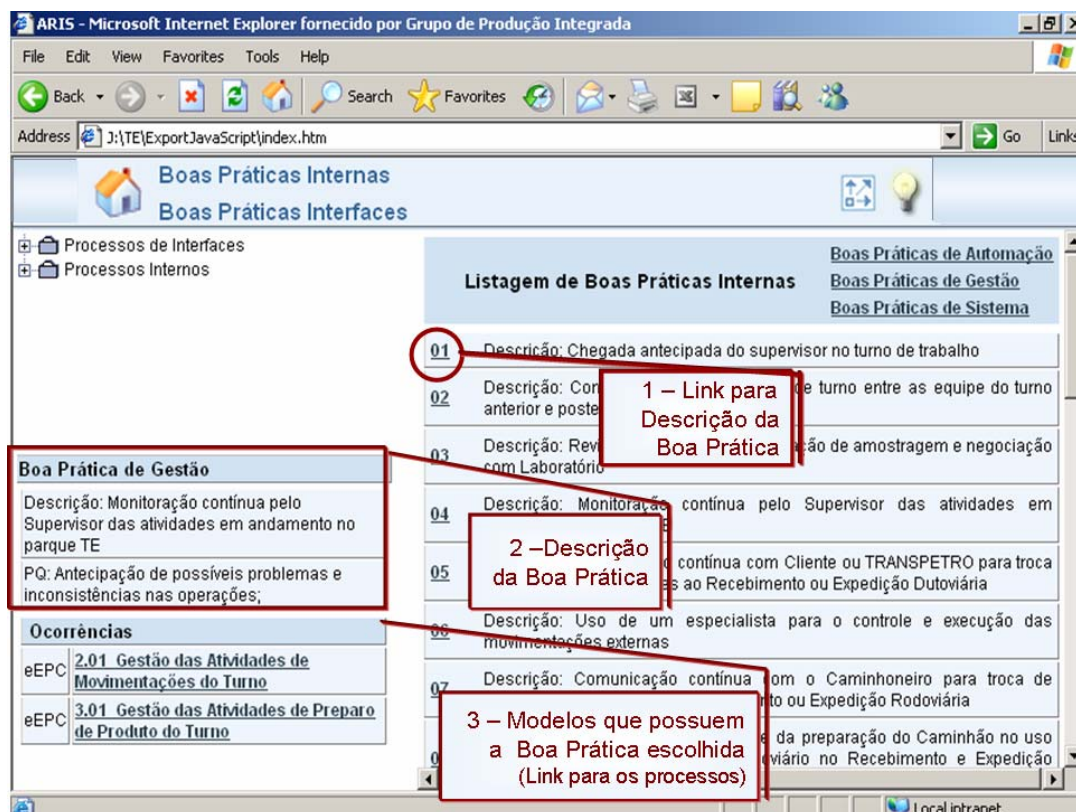


Figura 28 – Tela para visualizar os detalhes associados às Boas Práticas da TE

A tela apresentada serve para que o usuário obtenha o link para a boa prática da TE escolhida, com a descrição da mesma além das ocorrências, ou seja, quais os modelos que possuem a boa prática escolhida.